

# GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E VIVÊNCIAS DO PUERPÉRIO

Camila dos Santos Pena<sup>1</sup>

Flávia Soares dos Reis<sup>2</sup>

Maria Isabel Rodrigues de Souza Oliveira<sup>3</sup>

Mariana Souza Costa<sup>4</sup>

Hellen Julliana Costa Diniz<sup>5</sup>

## RESUMO

A adolescência abrange a segunda década de vida e é caracterizada por um processo multifacetado de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, que se traduz em mudanças anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. A gravidez na adolescência é um evento complexo, que desperta a maturidade precoce, maior responsabilidade ou pode gerar a dificuldade de aceitação, planejamento, alterações na saúde mental da mãe e vínculo comprometido com o recém-nascido. Quanto ao puerpério, a jovem enfrenta duas transições desafiadoras simultaneamente: a passagem para a vida adulta e a entrada na maternidade, ambas exigem significativa preparação e capacidade de adaptação. Este estudo teve como objetivo investigar as dificuldades que as adolescentes enfrentam durante o período puerperal. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa de bases de literatura de dados secundários. Os resultados revelaram que o puerpério nesse grupo etário é um fenômeno complexo e singular, que pode ocasionar dificuldades na economia, planejamento e organização do futuro. Entretanto, quando as adolescentes recebem apoio e assistência de familiares e profissionais desde o início do processo, os desfechos tendem a ser mais positivos, sendo um

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8663-3857>. E-mail: [camilapenaab@gmail.com](mailto:camilapenaab@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID:

<https://orcid.org/0009-0004-2022-6880>. E-mail: [flaviareis1010@gmail.com](mailto:flaviareis1010@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID:

<https://orcid.org/0009-0002-3135-3493>. E-mail: [mariaisabelbelrodrigues@gmail.com](mailto:mariaisabelbelrodrigues@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID:

<https://orcid.org/0009-0003-8366-176X>. E-mail: [marianasouzacosta31@gmail.com](mailto:marianasouzacosta31@gmail.com)

<sup>5</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Docente do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6766-2565>. E-mail: [hellen.diniz@unifipmoc.edu.br](mailto:hellen.diniz@unifipmoc.edu.br).



incentivo para retomar projetos, construir novos planos futuros, retornar ou voltar aos estudos e ao trabalho após o nascimento do neonato.

**Palavras-chave:** Puerpério; Adolescência; Gravidez na Adolescência.

#### *PREGNANCY IN ADOLESCENCE AND EXPERIENCES IN THE PUERPERIUM*

##### **ABSTRACT**

Adolescence covers the second decade of life and is characterized by a multifaceted process of biopsychosocial growth and development, which translates into anatomical, physiological, psychological and social changes. Teenage pregnancy is a complex event, which awakens early maturity, greater responsibility or can generate difficulty in accessibility, planning, changes in the mother's mental health and compromised bond with the newborn. As for the postpartum period, the young woman faces two transitions that simultaneously require: the transition to adulthood and entry into motherhood, both of which are significantly disabled, preparation and ability to adapt. This study aimed to investigate the difficulties that adolescents face during the postpartum period. To this end, an integrative review of secondary data literature bases was carried out. The results revealed that the postpartum period in this age group is a complex and unique aspect, which can cause difficulties in the economy, planning and organization of the future. However, when adolescents receive support and assistance from family members and professionals from the beginning of the process, internships tend to be more positive, providing an incentive to resume projects, build new future plans, return or return to studies and work after birth. make neonate.

**Keywords:** Puerperium; Adolescence; Teenage pregnancy.

#### *EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA Y EXPERIENCIAS EN EL PUERPERIO*

##### **RESUMEN**

La adolescencia abarca la segunda década de la vida y se caracteriza por un proceso multifacético de crecimiento y desarrollo biopsicosocial, que se traduce en cambios anatómicos, fisiológicos, psicológicos y sociales. El embarazo adolescente es un evento complejo, que despierta madurez temprana, mayor responsabilidad o puede generar dificultad en la aceptación, planificación, cambios en la salud mental de la madre y un vínculo comprometido con el recién nacido. En cuanto al período posparto, la joven enfrenta dos transiciones desafiantes simultáneamente: la transición a la edad adulta y la entrada a la maternidad, las cuales requieren una importante preparación y capacidad de adaptación. Este estudio tuvo como objetivo investigar las dificultades que enfrentan las adolescentes durante el período posparto. Para ello se realizó una revisión integradora de bases bibliográficas de datos secundarios. Los resultados revelaron que el puerperio en este grupo de edad



es un fenómeno complejo y único, que puede causar dificultades en la economía, planificación y organización del futuro. Sin embargo, cuando los adolescentes reciben apoyo y asistencia de familiares y profesionales desde el inicio del proceso, los resultados tienden a ser más positivos, brindando un incentivo para retomar proyectos, construir nuevos planes de futuro, regresar o reincorporarse a los estudios y al trabajo después del nacimiento del neonato.

**Palabras clave:** Posparto; Adolescencia; Embarazo adolescente.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é definida pela segunda década da vida, estendendo-se dos 10 aos 19 anos, sendo marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, manifestado através de transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais (WHO, 1986). Sob a perspectiva da legislação brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente considera adolescente todo indivíduo com idade entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990). Contudo, compreendem este período da vida sob um critério exclusivamente cronológico, pois se caracteriza por ser uma etapa plural, quando as experiências e os contextos, com suas particularidades, os recursos existentes e os acionados são distintos segundo grupos sociais, gerando diferentes conceituações e compreensões do que é ser adolescente.

No Brasil, a população estimada de adolescentes é de 21 milhões, e tem uma das legislações mais avançadas do mundo no que diz respeito à proteção da infância e da adolescência, embora as políticas públicas específicas para o cuidado e a atenção aos adolescentes ainda necessitem ser aprimoradas para atingir as especificidades deste grupo social (ASSIS, 2020).

A gravidez e o puerpério na adolescência, juntamente com as mudanças fisiológicas e psicossociais naturais a este ciclo de vida, trazem consigo riscos de morbidade e mortalidade, devido a fatores como gravidez precoce, aborto inseguro e doenças sexualmente transmissíveis.

O puerpério ou pós-parto ou resguardo é o período após o nascimento dos bebês. Neste período o organismo da mulher, que acabou de passar por uma série



de modificações, vai retornar às condições existentes antes da gravidez, o período puerperal que é uma fase do ciclo reprodutivo feminino repleta de modificações, diferente da gestação, são transformações que advêm de forma abrupta, o organismo precisa se mobilizar para retornar o corpo pré-gravídico. No entanto, além das modificações estruturais e hormonais, a mulher enfrenta transições de cunho emocionais e sociais (SANTOS et al.,2021).

Além das transformações que ocorrem devido ao puerpério, a mulher precisa gerenciar adaptações da nova estrutura familiar e aos desafios em manter o bem estar geral do recém-nascido, que estão relacionados desde as necessidades fisiológicas básicas, assim como, os referentes ao processo de desenvolvimento e afeto do novo membro da família. São diversas circunstâncias que rodeiam o processo adaptativo do período puerperal, o que pode acarretar em situações repetidas de estresse (SANTOS et al.,2021).

De acordo com Figueiredo (2001), conforme citado por Varela (2023) “Sendo uma fase da vida caracterizada por diversas modificações que torna o indivíduo vulnerável, quando associado a uma gravidez precoce, essa vulnerabilidade aumenta significativamente. A adolescente encara duas transições desafiantes ao mesmo tempo, a transição para a vida adulta e a transição para a maternidade, que requerem uma grande preparação e capacidade de adaptação. A adolescente, ainda com uma imaturidade desenvolvimental, vê-se obrigada a desenvolver a sua capacidade cognitiva, emocional e social e a sua identidade para o desempenho de funções da maternidade, quando devia estar a fazê-lo, gradualmente, durante a fase da sua adolescência”.

A ausência ou ineficácia de abordagens estratégicas e ações prioritárias sobre essas temáticas em populações comumente negligenciadas são questões que tornam a adolescente ainda mais vulnerável no que diz respeito ao direito à vida e à saúde (BEARINGER et al., 2007; BLUM et al., 2012; NUNES, 2012; SOUZA JUNIOR et al., 2018; GAUSMAN et al., 2019). No contexto da saúde para a infância e adolescência, é necessário considerar que a proteção do direito à vida e à saúde de crianças e jovens é dever social do Estado. Para tanto, informações sobre a



saúde sexual e reprodutiva aos jovens são um dilema em saúde pública, de fundamental diálogo e de políticas públicas eficazes.

Considerando a magnitude da gestação na adolescência no Brasil, a escassez de estudos na temática do puerpério na adolescência e os possíveis impactos nos desfechos maternos e neonatais, o objetivo foi conhecer as dificuldades enfrentadas pelas adolescentes no período puerperal.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, que busca a síntese e a discussão de determinado problema, a partir da busca e análise de estudos primários sobre o tema. A revisão é produzida em seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Como guia inicial do estudo, elaborou-se a seguinte questão: Quais são as dificuldades enfrentadas pelas adolescentes no período puerperal? Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Adolescência and Puerpério (Puerperal); Adolescência and período pós-gravídico e Gravidez and Puerpério.

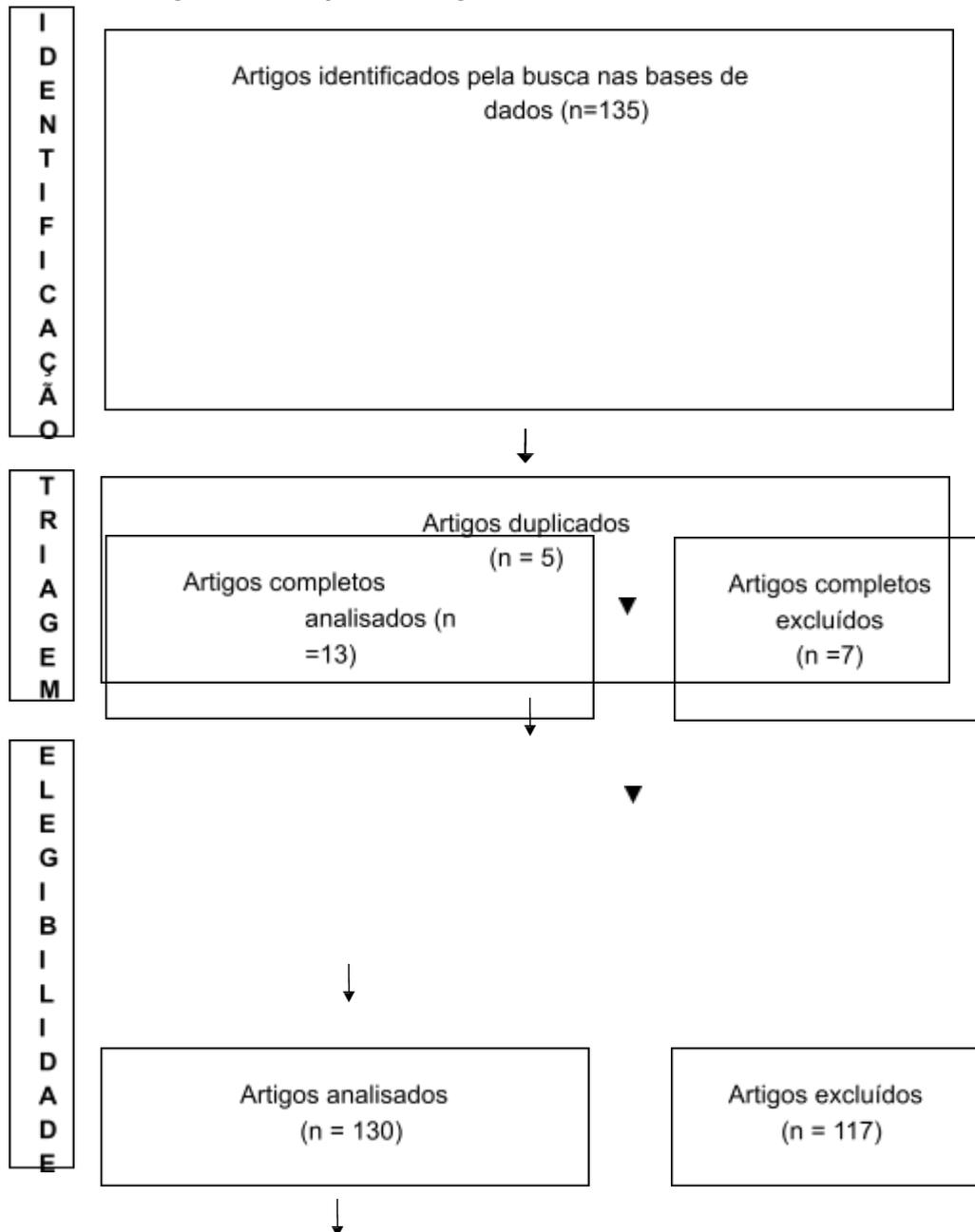
Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos originais publicados em português, artigos publicados nos últimos anos, artigos disponíveis na íntegra e artigos que atendam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão compreenderam relatos de experiência, estudos de caso, revisões e artigos repetidos em mais de uma base de dados.

Após o processo de leitura inicial dos títulos e resumos dos artigos e fechamento da amostra final do estudo, os dados considerados mais relevantes dos



estudos primários foram extraídos por meio de um quadro sinótico, que se encontra no tópico 'Resultados'. Na sequência, fez-se a leitura aprofundada dos estudos incluídos a fim de buscar as respostas pertinentes ao problema inicialmente proposto, verificando, nesta etapa, a qualidade metodológica dos estudos incluídos. O processo de seleção das publicações incluídas no estudo está representado na Figura 1.

Figura 1 – Seleção dos artigos nas bases de dados.



Fonte: baseado em NORA *et.,al* 2015 (2024).

## RESULTADOS

Os artigos encontrados foram reunidos em ordem cronológica a fim de conhecer a evolução das pesquisas sobre o tema. Os estudos selecionados foram distribuídos entre os anos de 2019 e 2024, sendo 100% deles publicados no período estabelecido.

Os dados foram levantados os dados a partir de artigos relacionados ao tema, que foram analisados integralmente e estão discriminados no Quadro 1.

Quadro 1 - Relação de trabalhos encontrados:

<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Resultados</b>
Vivências do Período Gravídico-Puerperal na Perspectiva de Mulheres Adolescentes.	Revista Online de Pesquisa.	Conhecer como a mulher adolescente vivencia o período gravídico- puerperal.	Nas práticas profissionais, sugere-se que sejam promovidas ações de promoção da saúde em ambiente escolar. Tanto no pré natal quanto no puerpério, é importante que os profissionais incluam em suas ações de saúde, temas como, preconceito, evasão escolar, afastamentos sociais, participação da família nesta experiência de vida.
Transtorno mental no puerpério: riscos	Revista Online de Pesquisa.	Compreender os riscos e os	Gravidez precoce ou não planejada,



e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde.		mecanismos de enfrentamento apresentados pelas puérperas diante dos transtornos mentais no pós-parto.	carência de apoio do companheiro, instabilidade familiar e baixas condições socioeconômicas podem contribuir como agentes facilitadores no surgimento de transtorno mental na puérpera.
Percepção de adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde sobre o período gravídico puerperal em um município do Rio Grande do Sul.	Revista de APS.	Identificar a percepção de adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde sobre o período gravídico puerperal.	Participaram da pesquisa cinco puérperas adolescentes, duas encontravam-se no puerpério imediato, três no puerpério tardio e uma no puerpério. Apenas uma possui ensino médio completo, todas residem com seus companheiros e filhos, no entanto, apenas duas se declaram casadas.
Gestações na adolescência e adesão à consulta puerperal.	Revista Latino-Americana de Enfermagem.	Identificar o perfil das gestações e prevalência de adesão à consulta puerperal entre puérperas adolescentes comparadas a não adolescentes, assistidas em um ambulatório de hospital de ensino do interior de Minas Gerais.	Verificou-se entre as adolescentes a baixa escolaridade, menor número de gestações cursando com patologias, predomínio de primíparas e maiores índices de parto normal. Não houve diferenças em relação à adesão e idade das puérperas.
Rede Social Pessoal de mães adolescentes durante o puerpério.	Revista Científica de Enfermagem.	Conhecer e descrever os vínculos da rede social pessoal de mães adolescentes durante o puerpério.	O puerpério na adolescência foi representado como solitário, desafiador e questões sociais foram interligadas aos cuidados ao filho.
Vivências do cuidado materno de	Revista Contemporânea.	Descrever as vivências do cuidado	A dificuldade das primíparas



primíparas adolescentes na fase puerperal em uma capital da Amazônia Legal.		materno de primíparas adolescentes na fase puerperal. Método: Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	adolescentes nos cuidados com o recém-nascido na higiene corporal. A presença de uma rede de apoio para divisão das responsabilidades de cuidados com o bebê é fundamental para essas jovens mães.
---	--	--	--

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Uma análise crítica dos estudos incluídos foi realizada com base nos objetivos desta pesquisa, que busca identificar as dificuldades enfrentadas pelos adolescentes no período puerperal. Os estudos evidenciaram as dificuldades vivenciadas pelos adolescentes em diversos âmbitos da vida, como instabilidade familiar, privação social e transtornos mentais, além de enfatizar a importância do profissional enfermeiro para prestar assistência durante a consulta puerperal e atuar como agente facilitador nesse período.

## DISCUSSÃO

Em relação aos objetivos deste estudo, que foram conhecer as dificuldades enfrentadas pelos adolescentes no período puerperal, inspira-se que a adolescência, sendo uma fase da vida marcada por diversas transformações, especialmente quando ligada a uma gravidez precoce, requer uma maior capacidade de adaptação e preparação, estimulando, de forma antecipada, o desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais e de crescimento pessoal. Essa fase traz novos desafios, como mudanças na estrutura familiar, dificuldades em manter o bem-estar do recém-nascido e do adolescente, além de aspectos emocionais e sociais.

A maternidade nesse grupo populacional é um evento complexo, singular, que desperta a maturidade precoce e responsabilidade ou pode gerar a dificuldade



de aceitação, planejamento, organização do futuro, alterações na saúde mental da mãe e vínculo comprometido com o recém-nascido. O período pós-parto na adolescência envolve o apoio social, contexto socioeconômico, emocional e aprendizado da mãe sobre os cuidados ao bebê (CARLOS et.al., 2023).

O período da adolescência é definida pela transição da infância para a vida adulta, evidenciada pelo desenvolvimento e crescimento corporal, assim como também por mudanças biopsicossociais, aumento dos conflitos comportamentais, ansiedade e insegurança, quando associada a uma gravidez, essas alterações se tornam ainda mais intensas (LUCCA et.al., 2022).

Lucca et.al. (2022) destaca em seu estudo que em relação às dificuldades enfrentadas pelas puérperas adolescentes se destacam as mudanças na rotina, cansaço físico e privação social, além das complicações do pós-parto. Por outro lado, as adolescentes apontam que a amamentação e o momento do parto como facilitadores desse período. Relatando também que as puérperas têm como principal apoio social a figura materna e o companheiro.

Por outro lado, descrito por Ruiz et.al (2022) demonstra que apesar da menor escolaridade por parte da população adolescente, os desfechos obstétricos e neonatais não são negativos, destacando ainda a importância da adesão das consultas pré-natais para tais desfechos. Identificando também que associado a idade precoce a ausência de doenças durante a gestação e maiores índices de partos vaginais normais. Salientando também que a consulta puerperal apresenta índices inferiores relacionados às mulheres não adolescentes.

Também é discutido por Mata et.al (2024) que as puérperas adolescentes, sem companheiro, com menor índice de escolaridade e renda possuem um menor índice de orientações quanto aos cuidados com o recém-nascido como, o banho, curativo do coto umbilical, higiene, troca de fraldas, entre outros. Elas demonstram preocupação, impaciência, insegurança e responsabilidade em relação aos cuidados prestados, se dando pela fragilidade do corpo do RN, pela presença do coto umbilical e dificuldade de sustentação do corpo, causando insegurança no momento da realização dos procedimentos de limpeza. Destacando a importância



da rede de apoio familiar nos primeiros cuidados com o bebê recém-nascido, servindo de auxílio na realização dos cuidados, onde a puérpera observa tais procedimentos para replicação desses cuidados posteriormente.

Durante as primeiras ações prestadas ao neonato durante o puerpério, as adolescentes apresentam diversas dificuldades, juntamente com as transformações nas atividades diárias vividas. Dessa forma, a adolescente está vivenciando uma nova experiência, com necessidade de adaptação da nova rotina, despertando diversas emoções conflituosas devido a transformações do papel de filha para mãe (MATA et.al., 2024).

Para mães adolescentes, algumas questões sociais podem ser desenvolvidas devido ao processo de gestação e maternidade, como, situações de monoparentalidade, pobreza, abandono escolar e desemprego, e também a depressão, baixa autoestima e isolamento social. Como consequência disso, as jovens estão mais susceptíveis às intercorrências de saúde durante a gravidez e após o nascimento do bebê, do que em mulheres de outras faixas etárias (RESSEL et.al., 2019).

De outra perspectiva, Ressel et al. (2019) infere que a gestação não planejada na adolescência traz consequências negativas na educação, saúde, emprego. Ademais, quando as mesmas são apoiadas e amparadas por profissionais e familiares, isso pode ser revertido. Ter um filho, traz mudanças no planejamento de vida, tendo outros planos e ações como prioridades, mas, ter um filho nesse período da vida pode ser um incentivo para retomar projetos, construir novos planos futuros, tendendo a continuar ou voltar aos estudos e ao trabalho após o nascimento do recém-nascido.

Conforme descrito por Diniz et al. (2019), a gravidez precoce ou não planejada, falta de apoio do companheiro, instabilidade familiar e baixas condições socioeconômicas podem ser facilitadores para o surgimento de algum transtorno mental devido medos, preocupações e necessidades de apoio. O medo de algum evento adverso durante o período puerperal ou à falta de conhecimento diante de



um problema de saúde são considerados fatores de risco e agentes estressores, facilitando assim, a instalação de um angústia emocional e possíveis transtornos.

A rede de apoio prestada a essa adolescente, que na maioria das vezes é a própria mãe, depois o seu companheiro e posteriormente outras figuras femininas, auxilia a adolescente com os cuidados e tarefas, apoio psicológico, para o misto de sentimentos que essa jovem está vivendo, prevenindo sintomas psicológicos, como a depressão pós-parto (LUCCA et.al., 2022).

Sendo assim, uma assistência qualificada a partir do pré-natal voltada para o público adolescente, abordagem de assuntos pertinentes no período puerperal é essencial para que possíveis complicações sejam evitadas e não tenham repercussão somente na saúde da mãe, mas também na do recém-nascido (LUCCA et.al.,2022).

## CONCLUSÃO

A partir da construção da presente revisão integrativa, verificou-se a necessidade e a importância de tratar sobre esse assunto que está presente nos dias de hoje. O puerpério trata-se de um período repleto de vulnerabilidades e novas responsabilidades, que pode gerar diversas repercussões, principalmente para as adolescentes. Referente aos cuidados de enfermagem no período de puerpério imediato, destacou-se a importância da educação em saúde desde o âmbito escolar. A comunicação e a escuta qualificada são ferramentas facilitadoras do acolhimento nos serviços de saúde. Pode-se perceber também a instabilidade familiar, de forma que, a presença de uma rede de apoio confiável pode proporcionar às adolescentes um ambiente seguro para compartilhar seus sentimentos, preocupações e dificuldades, reduzindo assim, o isolamento e a sensação de sobrecarga emocional, privação social e transtornos mentais sofridos por elas neste período. No entanto, os planos futuros ainda podem continuar. O retorno à escola, por exemplo, pode acontecer, visto que o recém-nascido pode ser um incentivo para buscar um futuro com mais responsabilidades para o filho,



evidenciando que, ter um filho nesse período da vida pode ser um incentivo para retomar projetos, construir novos planos futuros, tendendo a continuar ou voltar aos estudos e ao trabalho após o nascimento do recém-nascido. Ficou evidente a importância da atuação do profissional de saúde, prestando assistência integral as adolescentes, no intuito de facilitar essa vivência, tornando o período mais autônomo e positivo, ampliando a rede de apoio para além da família.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, S. G. de; AVANCI, J. Q.; SERPELONI, F. O tema da adolescência na saúde coletiva: revisitando 25 anos de publicações. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 25, n.12, p. 4831–4842, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.18322020>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BEARINGER, L. H. et al. Perspectivas globais sobre a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: padrões, prevenção e potencial. **The Lancet**, v. 369, n. 9.568, p. 1220-1231, 2007.

BLUM, R. W. et al. Adolescent health in the century XXI. **The Lancet**, v. 379, n. 9826, p. 1567-1568, 2012.

BOTH, N. et al. Percepção de adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde sobre o período gravídico-puerperal em um município do Rio Grande do Sul. **Revista de APS**, v. 25, n. 3, 6 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, 14 jul. 1990.

CREMONESE, L.; WILHELM, L. A.; DEMORI, C. C. et al. Vivências do Período Gravídico-Puerperal na Perspectiva de Mulheres Adolescentes. **Revista Fund Care Online**, v. 11, n. 5, p. 1148-1154, out./dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1148-1154>.

GAUSMAN, J. et al. How do Jordanian and Syrian youth living in Jordan envision their sexual and reproductive health needs? A concept mapping study protocol. **BMJ Open**, n. 9, p. e027266, 2019. DOI: <10.1136/bmjopen-2018-027266>. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-027266>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MACIEL, L. P. et al. Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. **Revista Fund Care Online**, v. 11, n. 4, p.



1096-1102, jul./set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1096-1102>.

MATA, N. D. et al. Vivência do cuidado materno de primíparas adolescentes na fase puerperal em uma capital da Amazônia legal. **Revista de APS**, v.4, n.1, p.712-732, 2024.

NUNES, S. A. Esperando o futuro: uma maternidade na adolescência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 53-75, 2012.

PINTO, I. R. et al. Adolescent pregnancies and adherence to puerperal consultation. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. spe, e3702, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6269.3702>. Acesso em: 15 jun. 2024.

PACHECO, I.; SOUZA, B. F. de. BARAGATTI, D. Y. WERNET, M. CARLOS, D. M. Rede social pessoal de mães adolescentes durante o puerpério. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 13, n. 41, p. 400–411, 2023. DOI: 10.24276/rrecien2023.13.41.400-411. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/750>. Acesso em: 1 out. 2024.

SOUZA JUNIOR, E. V. et al. Dilemas bioéticos na assistência médica às gestantes adolescentes. **Revista Bioética**, v. 26, n. 1, p. 87-94, 2018.

**WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO)**. Young People's Health: a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Geneva: WHO, 1986. (Technical Report Series, 731).

